

Abordagem terapêutica de seletividade alimentar em crianças com tea: uma mini revisão integrativa

Gustavo Henrique de Melo Alcantara¹; Joyce Alinne Silva Vinhal¹; Luísa Pereira de Almeida¹; Maria Clara Braga Tavares¹; Thaís Lina de Oliveira Lima¹; Liana da Silva Gomes²; Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim².

11. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Essa mini revisão de literatura aborda como a seletividade alimentar afeta e manifesta-se na vida de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Desse modo, a revisão evidencia os desafios que as crianças diagnosticadas com TEA possuem no âmbito nutricional e social, gerando a necessidade de tratamentos que mitiguem esses danos. A metodologia envolveu uma busca de artigos na base de dados da Scielo, PUBMED e Google Acadêmico, resultando em 5 artigos pertinentes após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados pontuam que as crianças com TEA podem sentir dificuldade em incorporar alimentos novos devido a diversos aspectos sensoriais, dentre eles podemos citar cheiro, cores, visão, texturas, formatos, sabor, temperatura e, além de serem muito sensíveis a aspectos sensoriais, elas apresentam também uma inflexibilidade quanto à sua rotina. A discussão enfatiza a seletividade alimentar associada à sensibilidade sensorial e ao fato de muitas famílias acabarem aceitando que a criança só consegue comer determinados alimentos, mantendo a restrição que pode acarretar carência nutricional e prejudicar o organismo, pois a ingestão de macro e micronutrientes está relacionada com a ingestão de energia, o sistema imunológico, a neuroproteção, bem como o funcionamento adequado do organismo. A conclusão salienta a necessidade de terapias que visam ampliar as sensações das crianças para reduzir os impactos da seletividade alimentar e ressalta a importância da alimentação como meio de socialização para que as crianças com TEA possam ter uma melhor interação social.

Palavras-chave: criança; transtorno do espectro autista; seletividade alimentar.

INTRODUÇÃO

A seletividade alimentar caracteriza-se por ser a recusa ou a falta de qualquer interesse a um alimento ou a um grupo alimentar. Muito notado em crianças, mormente naquelas com diagnóstico de Transtorno do espectro autista (TEA), essa condição traz inúmeros malefícios aos âmbitos nutricional e social desses indivíduos. Nesse sentido, terapias que mitiguem esses danos fazem-se necessárias no tratamento de crianças autistas¹⁻².

Dessa forma, a presente mini revisão tem como objetivo descrever como o comportamento alimentar manifesta e afeta a vida de crianças com transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Como a seletividade alimentar manifesta e afeta a vida de crianças com transtorno do espectro autista? Os artigos foram buscados na base de dados da Scielo, PUBMED, e Google Acadêmico, utilizando os descritores: criança; transtorno do espectro autista; seletividade alimentar, utilizando entre eles o booleano AND. Utilizou ainda o booleano NOT seguido do descritor revisão de literatura.

Foram encontrados 36 artigos em março de 2024. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, gratuitos, foram excluídos artigo de revisão, capítulo de livro e teses e dissertações. Dos 36 artigos, foram escolhidos 12 baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos 4 artigos que não respondiam diretamente à questão norteadora, assim, 05 artigos foram incluídos na mini revisão.

RESULTADOS

Os resultados apresentados nos cinco artigos selecionados, nesta mini revisão integrativa, será descrita em um panorama geral por meio do **Quadro 01**. Nota-se nos artigos que as múltiplas formas de manifestação da seletividade alimentar afetam a vida de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com essa vicissitude, no artigo de Lemes *et al.*, foi destacado que o comportamento alimentar das crianças com TEA apresentou maiores alterações nas categorias: seletividade alimentar, aspectos comportamentais e motricidade da mastigação, apontando que a seletividade alimentar como a desordem alimentar mais comum entre crianças autistas e a existência de correlação entre as três categorias. Além disso, os autores encontram menores alterações nas categorias: sensibilidade sensorial, sintomas gastrointestinais e habilidades nas refeições, destacando a dificuldade na formação social do indivíduo uma vez que, saber manejar talheres e se comportar em uma mesa são consideradas habilidades sociais e, conseqüentemente, um desafio no TEA¹.

Segundo Oliveira e Frutoso, foi salientado que o cozinhar e o comer, como ações práticas em espaço educativo e de cuidado, permitem deslocamentos, movimentos e aprendizados. As crianças reforçaram o caráter coletivo da alimentação, orgânico e compartilhado, mesmo diante das reiteradas dificuldades de interação descritas no transtorno. A experiência reforçou o papel da comida compartilhada na interação social e afetiva e também, cheirar e brincar com o alimento, recusar-se a tocar, lamber e não comer foram algumas das atitudes apresentadas pelas crianças, apontando a

sensorialidade presente no TEA. A fisiologia sensorial atípica em autistas, pode causar aversão ou desconforto a determinadas sensações como toque, consistências e ruídos³.

Ademais, no estudo de Rodrigues et al., as crianças com TEA precisavam ingerir líquidos para comer, o que ajudava na motricidade da mastigação, evitavam comer vegetais tanto cozidos quanto crus e preferiam alimentos ultraprocessados - como doces, salgadinhos e guloseimas- e apresentaram também sintomas gastrointestinais, constipação, intestino preso, ressecado, prisão de ventre, gases e inchaço na barriga. Além disso, os autores destacaram que as crianças menores de 6 anos tinham menor processamento sensorio-oral e maior dificuldade de comer alimentos saudáveis do que crianças de 6 a 10 anos que tinham maior facilidade de se alimentar de frutas, leguminosas, carnes e ovos⁴.

No artigo de Moraes et al., foi destacado que das 73 crianças e adolescentes com TEA, 53,4% apresentaram seletividade alimentar. Dentre elas, a maior frequência de recusa prevalente foi referida como “Sempre” e os motivos foram definidos majoritariamente por aspectos sensoriais relacionados ao odor dos alimentos (56,4%), textura (53,9%), aparência e/ou preparação (53,8%) e temperatura (51,3%). Em relação às preferências alimentares, 84,9% afirmaram ter preferência por algum alimento específico e os principais alimentos referidos foram arroz, feijão, batata frita e bolacha⁵.

Por fim, o artigo de Oliveira e Souza, relata uma espécie de terapia realizada em crianças de 3 a 10 anos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e que apresentam seletividade alimentar. Foi realizada uma pesquisa com os pais para entender os hábitos de uma determinada criança, a qual, ao final do estudo, teria condição de melhorar sua alimentação a partir de um longo processo de adaptação e confiança entre os pesquisadores e ela. A partir de contatos progressivos com os alimentos, em forma de brincadeiras, estímulos táteis e gustativos, notou-se que a criança analisada no estudo, denominada “M.”, apresentou melhora nessa condição, aceitando uma maior diversidade de texturas e de alimentos nunca testados e apreciados antes. Com isso, se que a terapia com base em integração sensorial em um caso de TEA, mitigou a seletividade alimentar da criança, abrangendo seu paladar e melhorando sua saúde física⁵.

Quadro 01: Artigos incluídos na mini revisão de literatura, separados por título, autor, ano, desenho de estudo, objetivo e conclusão.

Autor/ano	Desenho de estudo	Objetivo	Conclusão
Oliveira e frutuoso (2020).	Estudo observacional.	Descrever e analisar as relações que as crianças autistas estabelecem em atividades em grupo envolvendo alimentos.	Dessa experiência com a comida, é possível desprender o alimento como mediador de conexões que passam pelo campo sensorial: cheirar, tocar (ou se recusar a tocar), lamber, comer (ou não comer) e passar o alimento pelo corpo. As oficinas permitiram acolher as diferenças e perceber as complexas relações que as crianças autistas estabelecem em grupo com o alimento e o comer. Permitiram também perceber comportamentos e gestos que contrapõem descrições generalistas acerca do transtorno. Os achados deste estudo reforçam a necessidade de considerar a subjetividade e de valorizar as diferenças em tempos de homogeneização.
Lemes <i>et al.</i> (2022).	Estudo prospectivo, transversal, descritivo analítico.	Analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Em virtude dos resultados encontrados, pode-se notar que há alterações no comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA relacionadas a seletividade alimentar, comportamentos habituais durante as refeições e dificuldades motoras no que se refere a mastigação e ingestão dos alimentos.
Rodrigues <i>et al.</i> (2020).	Pesquisa transversal, quantitativa analítica.	Avaliar as alterações sensoriais, o comportamento e o consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Os resultados sugerem que os esforços para aumentar o consumo de vegetais e diminuir o consumo de guloseimas podem ser melhorados através da inclusão de estratégias que abordam o processamento sensório-oral, e os aspectos do comportamento alimentar.
Moraes <i>et al.</i> (2021).	Estudo transversal descritivo.	Caracterizar a seletividade alimentar em crianças e adolescentes com o transtorno do espectro autista (TEA).	A maioria das crianças e adolescentes com TEA avaliados demonstraram seletividade alimentar, associada a fatores sensoriais.
Oliveira e Souza (2022).	Pesquisa qualitativa.	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	Alterações no perfil sensorial estiveram relacionadas com a dificuldade alimentar, evidenciando que a seletividade no caso estudado tinha origem sensorial superada com terapia de integração sensorial.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto, foi analisado como as consequências da seletividade alimentar se manifestam e afetam a vida de crianças com transtorno do espectro autista, demonstrando que a maioria das crianças e adolescentes com TEA apresentam seletividade alimentar e está intrinsecamente associada a fatores sensoriais como textura, cor, forma e cheiro. Assim, os autores propõem terapias para minimizar os impactos da seletividade alimentar, explorando os alimentos de diversas formas para ampliar as sensações da criança. Além disso, ressalta que a alimentação é um meio de socialização, que naturalmente já é um desafio para pessoas com transtorno do aspecto autista, tornando-se necessário a dedicação e cuidado dos familiares nessa questão, a fim de expandir a comunicação e interação social.

REFERÊNCIAS

- ¹ LEMES, Monike *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Eating in autism spectrum disorder** v. 72, n. 3, p. 136-42, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000414> . Acessado em: 11 de março de 2024
- ²MORAES, Lilia *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Resbran: revista da associação brasileira de nutrição**, v. 12, n. 2, p. 42-58, 2021. <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1762> . Acessado em: 11 de março de 2024
- ³OLIVEIRA, Bruna; FRUTUOSO, Maria. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde pública**, v. 37, n. 4, p. 0-13, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00132020> . Acessado em: 11 de março de 2024
- ⁴RODRIGUES, Camilla *et al.* O consumo alimentar de crianças com transtorno do espectro autista está relacionado com alterações sensorio-oral e o comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 67155-67170, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-230> Acessado em: 12 de março de 2024
- ⁵OLIVEIRA, Pâmela; SOUZA, Ana. Terapia com base em interação sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos brasileiros de terapia ocupacional**, v. 30, e2824, 2022. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2137282> Acessado em: 12 de março de 2024
- ⁶FERNANDES, Amanda *et al.* Características Psicomotoras e sensoriais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional, **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, p.137-146, 2021. Acessado em: 11 de março de 2024
- ⁷GOULARTE, Laura *et al.* Transtorno do espectro autista (TEA) e hipersensibilidade alimentar: perfil nutricional e de sintomas gastrointestinais. **Resbran: revista da associação brasileira de nutrição**, v. 11, n. 1, p. 48-58, 2020. <https://doi.org/10.47320/rasbran.2020.1337> Acessado em: 12 de março de 2024.
- ⁸ MELO, Letícia *et al.* IMC e alteração do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46235-46243, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-305> Acessado em: 11 de março de 2024.
- ⁹OLIVEIRA, Pedro *et al.* Investigação alimentar e fatores associados a Etiopatogênese do transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1086-1097, 2021. <https://doi.org/10.34119/BJHRV4N1-096> Acessado em: 11 de março de 2024.